

[Get started](#)[Open in app](#)

Nelson Itaberá

[Follow](#)

253 Followers

[About](#)

O Hospital Estadual garantiu o isolamento de cada um dos pacientes nas unidades de tratamento intensivo e entre as alas.

Hospital Estadual pode DOBRAR ação e ter 77 leitos UTI para Covid



Nelson Itaberá Jun 11, 2020 · 7 min read

Veja como a unidade de serviços de alta complexidade passou a referência em tratamento com isolamento para enfrentar a doença misteriosa

Saiba como o Hospital Estadual está pronto para dobrar a capacidade de leitos UTI específicos para o coronavírus

Das 39 UTIS Covid, HE montou plano para chegar a 77 leitos de internação intensiva só para a doença

Alerta: chegada de mais 17 respiradores confirma previsão de aumento de casos da doença na região

Covid envolve 250 profissionais no HE e mais 120 no HC, apenas para atendimento à doença até esta fase

O maior e mais abrangente enfrentamento global em saúde pública das últimas gerações exigiu mudança de paradigmas não somente econômicos, comportamentais ou de higiene. A medicina, a gestão hospitalar e os sistemas e processos de saúde estão, e continuam, sob intensas modificações. Nesta reportagem, o **CONTRAPONTO** lhe propõe a compreensão da engenharia estrutural e de gestão para, literalmente, transformar um hospital no avesso, em curto espaço de tempo. Uma dessas experiências está aqui em nossa aldeia. O Hospital Estadual de Bauru (HE) desempenha não só a função de referência regional para a Covid, como atende a pacientes da doença misteriosa vindos de 38 cidades. Mas a unidade deixou pronto plano para dobrar sua capacidade de internações de casos graves (UTI), em curto espaço de tempo.

A comunidade, assim, tem o direito de saber que de 29 para 39 UTIs, neste momento (10/06/2020), o HE tem capacidade para dobrar o atendimento Covid, sobretudo de casos graves (o maior desafio do setor público na pandemia). Ainda hoje, o governo do Estado enviou mais 17 respiradores. Mas a instalação como UTI aguarda contratação do aumento de serviço pelo Estado junto à Fapesp. **Nesta reportagem, demonstraremos que o Hospital Estadual já tem capacidade para chegar a 77 UTIs Covid.**

Pra dar a dimensão dessa mutação logística-operacional, precisamos identificar **o que era o HE até 20 de março de 2020**: 330 leitos, sendo 50 UTIs com 6 equipamentos reserva e 280 unidades distribuídas entre serviços de clínicas médicas e cirurgia, além de especializados para queimados, pacientes oncológicos e pediatria.

Para compreender esse caminho, a unidade de 5 andares, quatro blocos, atendia, de sua lista originária, as especialidades de : acupuntura, alergologia e imunologia pediátrica, anestesiologia, cardiologia adulto e pediátrica, cirurgia de: cabeça, pescoço, cardíaca adulto, geral, oncológica, pediátrica, plástica, torácica e vascular; clínica médica, dermatologia, endocrinologia adulto e pediátrica, gastroenterologia adulto e pediátrica, ginecologia, hematologia, infectologia. mastologia, nefrologia adulto e pediátrica,

neurologia adulto e pediátrica, oftalmologia, oncologia adulto e pediátrica, ortopedia e traumatologia adulto pediátrica, otorrinolaringologia, pneumologia adulto e pediátrica, psiquiatria, reumatologia adulto e pediátrica, traumatologia e urologia adulto e pediátrica.

Estes serviços estavam, até então, distribuídos em:

8 Unidades de internação:

UNIDADE	Nº LEITOS
Coronariana	19
Queimaduras	12
Pediátrica	34
Cirúrgica	86
Clínica Médica (3)	107
Oncológica	22
TOTAL INTERNACÃO	280

6 Unidades de Terapia Intensiva:

UNIDADE	Nº LEITOS
Adulto	11
Cirúrgica	5
Pediátrica	11
Queimaduras	4
Coronariana	9
Centro de Terapia Intensiva (CTI)	10
TOTAL UTI	50





Central de Atendimento, no térreo do Hospital Estadual de Bauru

Da Covid, em março, para cá, as alas, uma a uma, foram sendo transformadas.

Ação 1: Para destinar 29 UTIS exclusivas (e mais 31 leitos de enfermaria) para Covid, o HE ficou com 21 leitos de UTI para outras enfermidades, sendo 11 para pediatria e 10 para UTI Geral (incluindo pacientes queimados e oncologia). Os atendimentos de trauma e ortopedia foram transferidos para o Hospital de Base, que também é gerido pela Famesp (Organização Social de Saúde contratada pelo governo do Estado).

Lembre-se: atender Covid-19 exige ISOLAMENTO, tanto dos pacientes leves (enfermaria) quanto dos graves, pelo risco de contaminação.

Ação 2: Assim, a reestruturação concentrou a maioria desses serviços no 2. andar (que atendia serviços de queimados e coronária). Assim, o coronavírus exigiu que essa ala com 13 UTIs gerais fosse direcionada para pacientes com o vírus. Apuramos com profissionais que essa escolha se deu pela existência de barreira física nesse pavimento, condição necessária para a situação.

Como o Base assumiu pacientes adicionais de ortopedia, o HE direcionou 11+5 UTIS adulto para ampliação de serviços Covid.

Ficaram, neste estágio, 16 UTIs no andar 1 e outras 13 no andar 2. Com o Base assumindo pacientes do HE de infarto e trauma, a mudança manteve enfermaria e UTI Covid próximas, embora com separação entre si. A opção para expandir unidades foi possível com 4 UTIs para queimados e enfermaria concentradas em ala do andar 2, afastadas da presença física da ala Covid.

Profissionais contam que as mudanças exigiram alterações em todos os protocolos de entradas e saídas entre os compartimentos, para médicos, enfermeiros, pessoal de higiene e de suporte (insumos). “A mudança tinha de garantir não só manter no mesmo nível os serviços de pediatria e queimados que ficaram com o HE, mas ter a **segurança de que quem atua nesses setores não tivesse nenhum contato com os que atuam na ala Covid** e o inverso. Mudaram acessos, contatos em turnos, entrada

de medicamentos, isolamentos de fora pra dentro e também internos”, conta uma profissional.

Ação 3: Ainda durante a fase em que passou a dispor de 29 UTIs Covid, o Hospital Estadual desceu toda a internação de UTI pediátrica para o térreo e “subiu” as UTIs que eram chamadas de CTI. A medida permitiu liberar 11 leitos da antiga pediatria para Covid, também no mesmo espaço.

Neste momento, o HE já passava a atender 29 UTIS Covid ocupando o que antes eram 16 UTIs Geral, 9 Coronária e 4 Queimados.

Ação 4: Para a expansão das 29 para 39 UTIS, as mudanças já realizadas permitiram ao hospital se adequar no mesmo padrão do protocolo Covid, sendo 6 leitos em um ponto e outros 4 em outro. “As alas iniciais de UTI estão em locais onde há boxes individuais, todos fechados. Nas demais instalações, funcionários do HE instalaram cortinas do teto ao chão para isolar pacientes em outras alas (**veja foto**)”, conta um funcionário.

Uma informação técnica, vinda de profissional experiente, merece anotação: “Por isso que **me assusta quando vejo prefeituras adquirindo respiradores e anunciando que vão atender paciente Covid ou com suspeita. Como vão garantir a não contaminação cruzada nesses ambientes e seguir o protocolo?** Estas equipes precisam ser treinadas para a doença que é nova”, comenta. (veja no arquivo do CONTRAPONTO matéria específica abordando a ociosidade de respiradores em todas as cidades da região, inclusive Bauru).

Outra informação é que para cada 5 UTIS é obrigatório manter um respirador reserva. “Por isso o total de UTIs no HE não é igual ao total de equipamentos disponíveis”, explica.

Ação 5: O que falta? Para ampliar leitos tanto de enfermaria, quanto de UTI Covid, o Hospital Estadual precisa dos 40 leitos de retaguarda no Prediço. Isso é **essencial para não desassistir os pacientes NÃO COVID no HE**. A lógica desse esforço (fundamental) é o governo do Estado entender que não se pode, em função da pandemia, cobrir um cobertor e descobrir outro.

Como demonstramos em outra matéria (veja arquivo aqui na plataforma), os serviços especializados em queimados e pediatria (HE), assim como de trauma e infarto (hoje absorvidos parcialmente pelo Hospital de Base) não podem ser ainda mais

sacrificados. A pandemia, em pouco tempo, vai arrefecer. Mas, até lá, se a cobertura proporcional não manter atendimento das outras especialidades, a **desassistência vai tornar gigantesca a fila pós-Covid em toda a região.**



Área de entrada de pacientes e visitantes, próximo do estacionamento

Dobrar a capacidade

Os detalhes das mudanças operacionais e de gestão no HE estão descritos para dar a dimensão da complexidade na criação de um serviço especializado — e sob a pressão do tempo para uma doença nova em todo o mundo, com alto poder de transmissão e rápida evolução no quadro clínico do paciente a partir de sua confirmação.

Os detalhes operacionais também levaram o **CONTRAPONTO** a apurar uma informação **IMPORTANTÍSSIMA** nesta fase: como o aumento de casos para a fase mais aguda da doença começa a ser confirmado nos quadros epidemiológicos a partir de agora (pico), é possível afirmar, com segurança e aval de especialistas ouvidos pela plataforma, que:

o Hospital Estadual está pronto para dobrar sua capacidade de 39 UTIs para 77 UTIs exclusivamente Covid! E já chegaram mais 17 respiradores. Instalar e aumentar a oferta é decisão do Estado. Portanto, hoje a estrutura já contempla 56 UTIs Covid. Mas, lembre-se, os 40 leitos do HC são fundamentais para essa retaguarda funcionar neste momento.

Capacidade é para 77 UTIS COVID: esta afirmação está amparada na identificação de reengenharia que envolve 86 leitos (entre clínicos e espaços de atendimento intensivos checados em cada ala interna nos últimos 15 dias pela reportagem). Isso implica uma opção para mais 38 leitos UTI (entre os 86). (a adequação não é 1 pra 1, dada a especificação de uso intensivo).

Para este aumento de oferta de vagas, o governo do Estado terá de decidir sobre autorização para contratação proporcional de novos profissionais para dobrar a demanda e garantir que os serviços urgentes do Centro Cirúrgico sejam absorvidos, temporariamente, pelo Base.

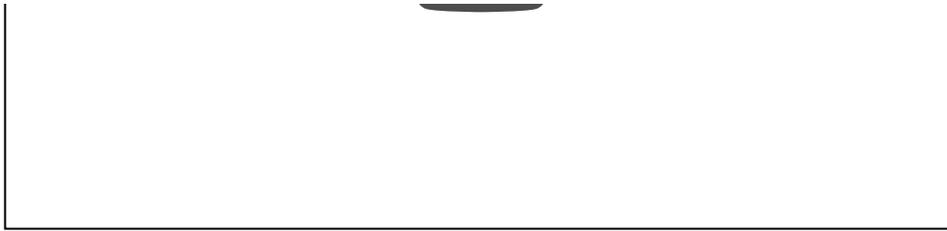
*Com estas alterações, o HE ficaria com os serviços remanescentes **não Covid** todos no andar 4, garantindo segurança de ação médica e de não contaminação conforme exige o protocolo, avaliam profissionais que atuam no local.*

*Se esta não for a escolha pela Secretaria Estadual de Saúde, há, **ainda, a opção de enviar respiradores e equipamentos multiparamétricos para o andar do Prediño (HC), onde há um andar inteiro com estrutura física para 21 UTIS (11 de um lado e 10 na ala em outra ponta (conforme já revelamos aqui). Isso sem contar um espaço no meio, entre as alas estruturadas para UTIS no HC, destinada a princípio para enfermaria, tudo neste mesmo andar.***

OU SEJA esta reportagem cumpre o objetivo de informar a população que: SE HOUVER A EXPLOSÃO DE CASOS COVID EM BAURU NO PICO, como preconizam as autoridades de saúde há semanas, o governo estadual dispõe de espaço e estrutura hospitalar garantidos para aumentar de forma significativa o número de LEITOS UTI.

Exclusivo: como o vírus transforma um hospital ...





Agradecimento aos profissionais que confiaram no CONTRAPONTO (sob garantia da fonte) para que a população conheça a estrutura do Hospital Estadual e saiba que há como ampliar leitos.

Leitos Covid He Hospital Estadual Dobrar Capacidade 64 Leitos

[About](#) [Help](#) [Legal](#)

Get the Medium app

